

COMPREENDENDO A ESCOLA E OS SUJEITOS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO – RS

ERIL MEDEIROS DA FONSECA¹; ELENARA FERNANDES MELLO, ERICA ADRIANE MACIEL DE LOS SANTOS, LOOSSLEN QUEEROLAYN GOULART DOS SANTOS²; CRISNA DANIELA KRAUSE BIERHALZ³

¹Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA – *erilmfdp@hotmail.com*

²Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA – *efm.163@hotmail.com, ericaadriane@hotmail.com, lolopinheiro2@hotmail.com*

³Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA – *crisnakrause@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende socializar as percepções do grupo de pesquisa da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito, referente às escolas, as professoras e a comunidade rural do município de Dom Pedrito.

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto de pesquisa, intitulado Processo de Formação da Docência no Contexto da Educação do Campo, vem sendo desenvolvido desde maio de 2013, por quatro bolsistas licenciandos em Ciências da Natureza e tem como objetivo conhecer o perfil da docência do campo, bem como, o contexto em que estes profissionais estão inseridos, utilizando a metodologia das narrativas, apoiando-se nas contribuições de JOSSO (2004), SOUZA (2007) e NÓVOA (1995).

A pesquisa está sendo desenvolvida em três fases: na primeira, realizou-se um levantamento, junto a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Estadual de Educação, sobre o número de escolas rurais em funcionamento, bem como o número de alunos e de professores. A segunda fase constitui-se na organização de um dossiê sócio antropológico, compreendendo o contexto no qual estas escolas estão inseridas, a partir de notícias de jornal, internet, publicações de monografias, dissertações e teses. A terceira fase está em andamento e envolve o trabalho com as narrativas dos professores, funcionários, alunos, bem como demais sujeitos, relevantes para compreensão deste território. Percebe-se como significativo neste trabalho, que as narrativas possibilitam ao professor olhar-se, enxergar-se e compreender-se como sujeito que está em constante processo de formação.

No entanto, é mister, antes de detalharmos nossos sujeitos de pesquisa, conhecermos um pouco sobre o município de Dom Pedrito e o contexto da mesma. Este município tem suas características geográficas e econômicas marcadas pelas questões rurais, predominando estâncias de caráter empresarial, típicas de pecuária extensiva de corte e do plantio do arroz irrigado, é o quarto município em extensão do Rio Grande do Sul, com 5250km² e população de 38.916 habitantes (IBGE, 2010).

A Campanha Gaúcha apresenta dados significativos relacionados à reforma agrária: aproximadamente sessenta e um assentamentos instalados, nos quais foram assentadas 2000 famílias oriundas de diversas regiões brasileiras, totalizando 55 mil hectares desapropriadas.

No município de Dom Pedrito instalaram-se três assentamentos: Assentamento Alto Alegre, localizado no Subdistrito Campo Seco, distante 45 quilômetros da região urbana, com uma área de 386 hectares e 20 famílias assentadas. Assentamento Vista Nova com uma área de 870 quilômetros, 43 famílias assentadas, também localizado no Subdistrito Campo Seco e o

assentamento Upacaraí, localizado no Ponche Verde, distante 22 quilômetros da região urbana, com 40 famílias assentadas. Geograficamente o assentamento Vista Nova faz divisa com o assentamento Alto Alegre, os dois se confundem tanto na questão espacial como de organização. Estes assentamentos são frutos da desapropriação de uma fazenda na região do Campo Seco, interior do município, sendo a mesma dividida em lotes para a implantação dos dois assentamentos.

E é nestes dois assentamentos que iniciamos nossa pesquisa efetivamente, pois como todo trabalho determina trajetórias, decidiu-se iniciar o trabalho pelos assentamentos de reforma agrária. Esta escolha se justifica em elementos informais, mas significativos, tais como: tratar-se de uma realidade silenciada na região, estar em funcionamento uma escola multisseriada e uma escola nucleada e uma escola desativada. Dessa forma, optou-se pelos assentamentos de reforma agrária por saber do envolvimento dos movimentos sociais com a luta pela terra e pela Educação, o que na nossa concepção possibilita compreender este lugar, olhar e ouvir os sujeitos que se constituem e são constituídos neste local que parecem ficar a margem da cidade, e compreender o papel da escola neste processo enriquecido por conhecimentos e experiências relacionados a luta e sobrevivência pela terra.

O levantamento de dados sobre os assentamentos de reforma agrária, sobre as escolas do campo, bem como sobre os professores que atuam nestas escolas tornou-se fundamental para pensar políticas públicas que atendam aos interesses da Educação do Campo, podendo destacar a aprovação da Licenciatura em Educação do Campo na nossa Universidade que terá ingresso em 2014, bem como, possibilidades à escolas do campo de participarem de projetos que envolvem a parceria entre Universidade e Secretaria Municipal de educação como a Feira de Ciências.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa, com ênfase na abordagem biográfica e no método de histórias de vida e está ancorada teoricamente nas contribuições de Josso (2004), cujos estudos defendem o uso das narrativas como um caminho metodológico que pode servir ao mesmo tempo, como alternativa de investigação e de formação.

Nosso trabalho teve início pela visita a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju (localizada no assentamento Alto Alegre). Neste encontro, conversamos com a comunidade, pais e alguns assentados, com o intuito de entender como aquela comunidade vivia e o que aquela escola significava para estes.

O trabalho seguiu com as narrativas, da funcionária, alunos e demais sujeitos relevantes para compreensão desta localidade, mas principalmente às professoras desta escola, afim de conhecer quem são, como pensam em relação a cultura vivenciada no campo e como atuam em uma escola rural, pois são nestes momentos que os sujeitos passam a rememorar o que já viveram e passam a dar um novo significado e/ou valorização a sua própria trajetória de vida, tanto profissional, como pessoal (SOUZA, 2007). E é nesta perspectiva que a nossa pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa quanti-qualitativa, em que o levantamento de dados faz-se relevante, mas a percepção das histórias constituídas ao longo do tempo ganham uma importância significativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao levantamento quantitativo das escolas do município de Dom Pedrito podemos afirmar que, o município conta com 55 escolas, sendo 24 rurais e destas, 2 nucleadas. Sobre o número de professores que atuam nas escolas rurais temos um total de 56.

Para compreendermos quem são estes professores, que atuam nas escolas rurais, realizamos as narrativas com as professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiarajú, da qual destacamos que, as professoras escolheram o magistério influenciadas por familiares e também por ser uma oportunidade de uma vida melhor. Trabalhar no campo para quatro professoras é uma opção, e uma delas não está satisfeita em atuar no campo e se pudesse escolher gostaria de trabalhar na zona urbana. As cinco professoras cursaram magistério e quatro delas cursaram Pedagogia, ressaltando que não tiveram disciplinas, nem discussões sobre Educação do Campo durante a formação inicial, fato que fez com que desenvolvessem aprendizagens sobre a cultura rural e articulassem algumas metodologias ao longo de suas próprias experiências, para que pudessem trabalhar com classes multisseriadas.

Em algumas situações tivemos resistência com a metodologia das narrativas, pois é natural as pessoas não sentirem-se a vontade para falar de suas lembranças, de aspectos significativos, mas aos poucos fomos explicando a importância da história de quem trabalha no campo para compreendermos que lugar é este, como são as aulas em uma turma multisseriada, se a formação inicial e continuada foi significativa para atuarem nas escolas rurais, e dessa forma cada um dos sujeitos da pesquisa foi percebendo-se neste processo.

Constatamos também em uma destas visitas, algumas dificuldades diárias enfrentadas pelos alunos, pois embora tendo transporte frequente até a escola, estes enfrentam 3000 km todos os dias para chegarem até esta, disputando o sono que perdem ao levantarem-se as 4 horas com a precariedade das estradas, para enfrentarem muitas vezes turnos integrais de aula, pois recuperam os dias de chuva, em que não há aula. Percebemos, portanto, com este trabalho que o professor que atua nas escolas do campo precisa estabelecer elos de pertencimento, tanto com a escola, como com a comunidade, o que não significa morar na comunidade, mas sim compreender quem são as pessoas, como elas se constituem individual e coletivamente e principalmente o significado da terra nas suas vidas.

A falta de informações, e as “falsas” informações sobre os assentamentos e as escolas rurais estão diretamente relacionadas ao preconceito, tanto por parte da comunidade como dos próprios licenciandos que acompanham a pesquisa. É frequente em suas reflexões, julgamentos e juízos de valor (boa/ruim, grande/pequena, longe/perto, competente/incompetente), mencionados no parâmetro de comparação com a realidade conhecida/vivida, no caso a urbana. Talvez uma das maiores conquistas deste projeto esteja relacionada a compreensão de que não existe o melhor ou o pior e sim realidades diferentes, que todas as escolas, tanto rurais como urbanas, possuem fragilidades, mas também potencialidades, e que vivemos um momento histórico que precisa valorizar o que a comunidade, os professores e os alunos tem a dizer.

Nesse sentido, pretendemos finalizar as narrativas com as professoras das demais escolas rurais, bem como, o levantamento socioambiental destas, com o intuito de ainda podermos realizar algumas ações articuladas a estas escolas,

como oficinas com temáticas voltadas ao contexto destas, nas quais já estamos desenvolvendo.

4. CONCLUSÕES

A prática com as narrativas com os professores do campo, bem como com os demais sujeitos que acabam se imbricando no processo, mostrou a urgência e a importância em desenvolvermos uma Educação preocupada em recuperar memórias, reacender utopias, dar voz aos que são excluídos, lançar-se em caminhos ainda desconhecidos, experimentar e superar os silêncios e as formas de resistência.

Com este trabalho reafirmamos à necessidade de criarem-se estratégias para dar visibilidade e ouvir os sujeitos envolvidos no processo educacional, independente de ser campo ou cidade, valorizar as experiências e potencializar a interlocução de culturas, abrindo um campo de novas possibilidades.

Nesse sentido, a partir da pesquisa iniciada por este grupo de pesquisa, pode-se perceber alguns aspectos referentes a área rural e a educação do campo, pois até o momento, realizamos, as narrativas com as professoras, o levantamento sobre a escola onde estas atuam, bem como, um levantamento quantitativo sobre todas as escolas do município, mas em relação as narrativas e o contato efetivamente feito com as professoras e comunidade rural em geral, destacamos nossa satisfação em podermos participar de um projeto que contempla mais do que dados e estatísticas, mas acima de tudo as relações humanas criadas e/ou reafirmadas nestes processos, revelamos que nestas ocasiões tivemos a oportunidade de (re)tomar momentos vivenciados anteriormente e relaciona-los a novas ocasiões, bem como, rever conceitos previamente equivocados, referentes a zona rural e a uma comunidade assentada, pois torna-se um momento único no instante em que nós como pesquisadores trabalhamos com tais narrativas e nos questionamos sobre nossas trajetórias e os percursos em desenvolvimento , tanto profissional como pessoal, conforme a fala do outro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Salto para o Futuro. **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro, 2007.
NÓVOA, A. (org.). **Vidas de Professores**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995